

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS E A CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS VENOSAS COM TERAPIA COMPRESSIVA: ESTUDO PILOTO¹

Ana Claudia Fuhrmann², Fernanda Peixoto Cordova³, Laura Ribeiro Martinelli⁴,
Eduardo Nunes Vales⁵, Amanda Von Der Heyde de Oliveira⁶, Lisiane Manganelli
Girardi Paskulin⁷

¹ Ensaio Clínico Randomizado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

² Enfermeira, estudante do curso de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRGS, acffuhrmann@gmail.com, Porto Alegre/RS/Brasil

³ Enfermeira, estudante do curso de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRGS, fernanda.peixoto.cordova@gmail.com, Porto Alegre/RS/Brasil

⁴ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS, bolsista de iniciação científica PROBIC/FAPERGS, lauraenf20182@gmail.com, Porto Alegre/RS/Brasil

⁵ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS, bolsista de iniciação científica UFRGS, eduardovales.enf@gmail.com, Porto Alegre/RS/Brasil

⁶ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS, bolsista de iniciação científica UFRGS, amandavdho1998@gmail.com, Porto Alegre/RS/Brasil

⁷ Professora orientadora, curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem/UFRGS e Pós-Graduação em Enfermagem/UFRGS, lpaskulin@hcpa.edu.br, Porto Alegre/RS/Brasil

Introdução: A úlcera venosa (UV) surge em decorrência das complicações da insuficiência venosa crônica (IVC), sendo que a medida terapêutica padrão ouro é a terapia compressiva (TC). Estão disponíveis vários tipos de TC, todavia, não há consenso quanto à melhor. No Brasil, o atendimento inicial aos usuários com UV é realizado na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo fundamental a proficiência destas equipes na condução de um cuidado integral visando o manejo da úlcera, e o enfermeiro neste contexto desempenha um importante papel. **Objetivos:** Descrever o perfil dos usuários com UVs e a cicatrização destas lesões após o uso de duas TC em estudo piloto de um Ensaio Clínico Randomizado (ECR); e verificar a viabilidade metodológica do ECR. **Metodologia:** Estudo piloto de um ECR, realizado com 5 usuários com UV ativa, em janeiro de 2020, em duas unidades da APS da região central de Porto Alegre. Os participantes foram randomizados em dois grupos: grupo intervenção A, que recebeu a TC atadura elástica de alta compressão, e grupo intervenção B, que recebeu TC Bota de Unna. A caracterização dos usuários foi obtida através da aplicação de um questionário de condições socioeconômicas e clínicas, e a cicatrização das UV foi avaliada por meio da planimetria da lesão. Enfermeiras realizaram o curativo e a aplicação da TC a cada 7 dias, no período de 4 semanas. As coberturas primárias utilizadas na realização do curativo foram definidas de acordo com as características da UV e o protocolo da instituição proponente. Os desfechos foram avaliados por um avaliador cego, semanalmente. As enfermeiras foram treinadas

previamente para aplicação das terapias compressivas, pareando a intervenção, e os avaliadores foram treinados previamente quanto à realização da planimetria. Foi realizada análise descritiva dos dados e, para analisar a viabilidade, verificou-se na coleta de dados, a efetividade do cegamento e a calibração da avaliação pelos pesquisadores. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (16087119.2.0000.5327) e o ECR foi registrado na plataforma Clinical Trials (NCT04703569). **Resultados:** Do total da amostra, três eram mulheres com idade média de 64,4 anos ($\pm 21,43$). A mediana de anos de estudo foi 5 (5-9), três dos usuários moravam com alguém e quatro tinham comorbidades. Em relação à história familiar de UV e tabagismo, somente um participante relatou. A maioria (4) realizava cuidados com a UV sem auxílio de outras pessoas. Quanto ao tempo de existência da UV, identificou-se uma mediana de quatro meses (1-5). Foram avaliadas sete UVs, sendo três no grupo A e quatro no grupo B. O tamanho inicial das UVs variou entre 0,43 e 4,16 cm². Não houve redução no tamanho da lesão daqueles participantes que utilizaram atadura elástica de alta compressão, enquanto que no grupo B a redução foi 52,87%. Todas as fases propostas para o ECR foram avaliadas como adequadas, sendo verificadas oportunidades de otimização da logística e do tempo na coleta de dados. **Conclusão:** Os resultados do estudo piloto não permitem afirmações quanto ao perfil de usuários portadores de UV na APS e nem sobre a efetividade das terapias compressivas na cicatrização das lesões devido ao curto período de acompanhamento e número de feridas avaliadas. No entanto, contribuiu para o refinamento quanto à metodologia do estudo, evidenciando a importância da realização de um estudo piloto antes da coleta definitiva de dados, colaborando na robustez do ECR.

Descritores: Úlcera varicosa; Atenção Primária em Saúde; Bandagens Compressivas; Ensaio Clínico; Assistência à Saúde;

Agradecimentos: O projeto no qual o estudo faz parte, intitulado “Efeito de terapia compressiva na cicatrização de úlceras venosas em usuários de Atenção Primária à Saúde: ensaio clínico de equivalência”, obteve aprovação na Chamada Universal MCTIC/CNPq Nº 28/2018 - Universal/Faixa B, processo nº 426795/2018-0, com auxílio de R\$ 35.969,00. Também foi fornecido apoio do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PIBIC/UFRGS) e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (FAPERGS). Ainda, a empresa Casex Innovation in Healthcare contribuiu com a doação das bandagens Botas de Unna para a realização do estudo.